

CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano

Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico

Estudos 479 a 481

SEGUNDA PARTE

Fogo Solar

Seção D

II - Os Devas e Elementais da Mente

1. O Regente do Fogo – Agni

2. Os Devas do Fogo

3. Os Anjos Solares - Os Agnishvattas

Estes tópicos que vão da página 618 a 620, serão abordados nos estudos 479 a 481

Estudo 479

3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS

c. A encarnação - (f) *Atividade dos Pitris* - Considerações sobre o parágrafo "f. *Atividade dos Pitris*. A atividade conjunta dos Pitris solares e lunares no processo seguido pelo Ego reencarnante," na página 618, até "Só na próxima ronda a quinta espira será um ente ativo funcionante, num sentido incompreensível até agora.", na página 619.

Considerações.

Neste trecho o Mestre Djwal Khul considera o trabalho conjunto dos Anjos ou Pitris solares e lunares no processo seguido pelo Ego ao reencarnar.

O Ego, levado pelo desejo de experiência física, faz o movimento inicial, o que produz uma vibração na Joia no loto, que fica no centro do casulo do Loto egoico, propagando-se esta vibração até as pétalas do círculo externo, o círculo do conhecimento. O desejo de experiência física é característico dos Egos individualizados no globo Terra, na atual quarta cadeia, como também o foi na cadeia lunar, a anterior. Essa vibração se propaga em substância dévica, ou seja, matéria vitalizada pelos Agnishvattas, os Quais, por serem energizados para entrarem em atividade, de acordo com o grupo afetado, produzem Sua própria vibração, surgindo assim uma vibração dual: a original, emanada pela Joia no loto, e a dos Agnishvattas. Este som dual é a base do mantra sobre o qual se fundamenta o ciclo de encarnação do Ego. Neste som dual devem constar as informações referentes ao karma a ser resgatado na encarnação.

A vibração dual se estabelece nas pétalas do círculo externo, o círculo do conhecimento, pois os dois círculos internos e as pétalas centrais (que cobrem a Joia no loto) ainda não respondem à vibração. Do círculo externo a vibração chega na Tríade inferior, vivifica as três espiras inferiores dos componentes da Tríade e produz uma ligeira resposta na quarta espira, deixando as três superiores em letargo, ou seja, apassivadas.

Em cada ronda uma espira, que é uma forma de energia, entra em manifestação, ou seja, torna-se ativa. Na atual quarta ronda, pela ativação da quarta espira, o reino humano pode vir à existência.

Na próxima ronda, a quinta, a quinta espira entrará em atividade, funcionando ativamente e produzindo os devidos efeitos nos corpos, efeitos estes incompreensíveis até agora, exceto para os Iniciados.

Estudo 480

3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS

c. A encarnação - (f) Atividade dos Pitris - Considerações sobre o parágrafo "Os estudantes devem recordar que isto se aplica principalmente à humanidade individualizada neste globo," na página 619, até "Isto deve ser tido muito em conta.", na página 620.

Considerações.

O Mestre Djwal Khul esclarece que o processo de reencarnação descrito no estudo anterior se aplica principalmente aos Egos cujos lotos egoicos foram construídos na Terra, na atual quarta ronda, tendo sido também o processo utilizado na cadeia lunar, a terceira do esquema terrestre, a chamada cadeia de Saturno. Mas os Egos que vieram da cadeia lunar já individualizados e que só encarnaram na raça atlante são muito mais evoluídos que os individualizados na raça lemuriana. Para esses Egos mais evoluídos a quinta espira já está despertando para realizar uma atividade organizada na atual quarta ronda. Na Natureza sempre ocorre superposição.

Continuando a explicação do processo de reencarnação dos Egos individualizados na Terra, quando a vibração proveniente da Joia no loto chega ao triângulo atômico, a Tríade inferior, pela ação dos Anjos solares, todo o loto dirige sua força para baixo, ou seja, para os três corpos inferiores, mental inferior, astral e físico. Nesta etapa a força do Ego se concentra no inferior e se afasta do superior, ou seja, da Tríade superior. Pouquíssima energia do Ego se dirige à Mônada, porque ainda não conseguiu gerar suficiente força nem é radioativo no que concerne ao aspecto Espírito, ou seja, o Ego não está interessado na Mônada, mesmo sendo expressão dela.

Neste período evolutivo as atividades do Ego são principalmente internas e autocentradas, estando dedicadas a despertar os componentes da Tríade inferior, o átomo físico permanente, o átomo astral permanente e a unidade mental, não estando o Ego interessado em abrir as pétalas do loto egoico, o que deve ser tido muito em conta, para o entendimento do comportamento do homem nesta etapa.

Estudo 481

3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS

c. A encarnação - (f) Atividade dos Pitris - Considerações sobre o parágrafo "O trabalho dos Anjos solares é triplo, consiste em:", na página 620, até ", finalmente, com o corpo etérico.", na página 620.

Considerações.

Neste parágrafo o Mestre Djwal Khul começa a descrever o trabalho dos Anjos solares no processo de reencarnação do Ego, quanto à parte de dirigir a vibração oriunda da Mônada, que atinge a Joia no loto, a partir daí. O Mestre enfatiza um fato muito interessante, que é a posição ocupada pelos componentes da Tríade inferior em relação à Joia no loto, que fica no centro do Loto egoico. Essa posição varia em função do desenvolvimento do Ego e determina como será captada a força que irá levar à construção dos três corpos inferiores pelos Pitris lunares.

Logo após a individualização, ou seja, no início da experiência da Mônada no reino humano, é o átomo físico permanente que ocupa a posição bem abaixo da Joia no loto e é ele o primeiro a receber a força que irá produzir a reencarnação. A força passa pela estrutura desse átomo e em seguida vai para o átomo astral permanente e depois para a unidade mental. Circula quatro vezes nesse trajeto, para finalmente se centralizar na unidade mental em sua quarta espira, pois o corpo mental inferior é o primeiro a ser construído. Essas quatro circulações da força são devidas ao fato de estarmos na quarta ronda. Essas quatro circulações são explicadas pelo fato de em cada ronda um tipo especial de força vitalizar os componentes da Tríade inferior, que o Mestre denomina como Triângulo atômico, força essa emanada pelo Logos planetário. Assim, em cada reencarnação, essas forças têm de ser ativadas.

Só depois que a força se centralizou na unidade mental é que os Pitris lunares do mundo mental inferior iniciam seu trabalho de coordenar a matéria mental inferior específica que será utilizada na construção do corpo mental inferior do Ego implicado. É óbvio que nessa coordenação o karma do Ego será considerado. Em seguida a força se fixa no átomo astral permanente e então os Pitris lunares do mundo astral iniciam seu trabalho de coordenar a matéria astral específica para a construção do corpo astral do Ego implicado. Finalmente a força se fixa no átomo físico permanente, quando os Pitris lunares do mundo físico começam sua atividade de coordenar a matéria física etérica específica para a construção do corpo etérico do Ego, corpo etérico que será o molde que irá atuar no DNA para a construção do corpo denso, sendo que nessa construção do corpo denso serão utilizados os DNA do pai e da mãe do nascituro, pois o óvulo da mãe é fecundado pelo espermatozoide do pai. A seleção das informações dos DNA que irão ser utilizadas fica registrada no corpo etérico, o qual é construído antes da fecundação, e assim os Pitris lunares que irão construir o corpo denso simplesmente executam as informações constantes nessa seleção. É óbvio que existe todo um processo pelo qual as informações do corpo etérico, como energias, atuam no DNA, ativando os genes específicos e necessários para a execução do karma físico do Ego implicado, processo esse que pode ser descrito pelo bioquímica. Mas essa atuação do corpo etérico ainda não foi reconhecida pela genética, nem sequer vislumbrada.

Uma coisa é bem evidente e óbvia. O fato de a força inicial emanada do Loto egoico passar primeiramente por um componente da Tríade inferior tem muito a ver com a qualidade da reencarnação, pois a medida que o Ego evolui a posição dos componentes da Tríade inferior varia, como veremos mais adiante.